



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virgínio Pires

SEMANARIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

## Governar com justiça e com confiança

O ilustre Presidente da República, sr. Almirante Américo Tomás, esteve na cidade do Porto, aonde foi inaugurados vários melhoramentos importantes. A segunda cidade desta nossa metrópole recebeu — conforme notícia toda a Imprensa — com o maior respeito e devoção o Supremo Magistrado, a quem tributou calorosas ovações. O povo não se conquista com palavras, senão com obras; e o povo português sabe o que deve ao Estado Corporativo, que, em troca das «ilhas» em que vivia, parte dele, o brindou com novas moradias; afora muitas outras obras de interesse público, entre as quais, inauguradas agora, dois bairros populares e dois grupos de edifícios escolares. Os dois bairros populares, de moradias novas, foram o da Fonte da Moura e o do Cerco do Porto. O primeiro consta de 596 moradias; e o segundo, em que se inauguraram o 1.º e o 2.º sector, consta de 407 moradias; Os novos edifícios escolares inaugurados localizam-se no mesmo Bairro da Moura. Conforme disse, em seu discurso, o Ministro da Educação Nacional, uma das entidades governamentais que acompanhavam o Presidente da República, na inauguração dos novos, muito belos e importantíssimos blocos escolares, na cidade do Porto, consagra a política de fomento da educação em que o Estado está profundamente empenhado, com real conhecimento das condições e dos meios que mais e melhor possam satisfazer.

### Festa da Conceição

Uma comissão presidida pelo sr. professor José Joaquim Gonçalves deliberou realizar a tradicional festa em honra da padroeira, na vizinha e laboriosa freguesia da Conceição, que terá lugar no dia 8 de Dezembro próximo. Muito embora prossigam as obras de restauro da igreja, a comissão realzar-se-á com a pompa habitual.

O programa está a ser devidamente elaborado e logo que tenhamos conhecimento das cerimónias a realizar, informaremos os nossos leitores.

### Este número foi visado pela Delegação de Censura

## TEATRO NOVO

DO que se lê sobre teatro moderno e do que se vai vendo por aqui e por além, verifica-se que o mesmo pouco há evoluído no sentido de novas técnicas, nova linguagem, novos métodos não obstante as campanhas de auto-propaganda realizadas pelos vários directores de cena. Mais justamente falando, nota-se que há evoluído sim, mas desmedidamente por vezes num único sentido, de encenação, por exemplo, ao da chamada «temática», sem equilíbrio de funções, sem visão de conjunto, numa tentativa de choque à opinião pública, num desejo de fazer revolução. Num palavra, insiste-se no sensacionalismo, como processo de atracção, que numa tentativa séria de renovação da arte teatral. E, não obstante os esforços desesperados de cenógrafos, actores, autores, directores e criticos até, nota-se o crescente desencantamento do publico. Este facto, bem patente. Desiludidos, esses ditos paladinos do teatro, tratam de filosofar, no sentido de definir as causas lastimáveis da

Continua na 2.ª página

### Casa do Povo de Conceição de Tavira

Por despacho de 12 do corrente mês de Novembro, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, foi a Casa do Povo de Conceição de Tavira autorizada a realizar as obras de ampliação e alteração do anterior projecto de remodelação da sua sede já adjudicadas à Firma José Joaquim Ferreira, Sucessor, com sede em Tavira, pela importância de 380.000\$00, no valor 159.687\$40 e concedida a respectiva comparticipação através da Junta Central das Casas do Povo. Aguarda-se agora a comparticipação desta segunda fase pelo Ministério das Obras Públicas. Impunha-se a realização desta segunda fase para ampliação dos Respeitos, Serviços, uma vez que os técnicos responsáveis da fiscalização haviam chegado à conclusão que era impossível aproveitar o existente. Uma vez concluídas as importantes obras, ficará este Organismo dotado de uma das melhores sedes de Organismos congêneres na Província e no País.

### O SAL — Uma riqueza do Algarve



Tavira — Um aspecto das salinas

### Câmara informa!

A Câmara declina quaisquer inconvenientes que advinhem aos proprietários dos prédios a restaurar ou mesmo edificar no sitio de outros prédios em ruínas, desde que se não integrem no conjunto artístico da Cidade.

Assim no caso de os projectos não serem aprovados só as pessoas encarregadas de os fazer se devem pedir responsabilidades, dado que a Câmara está às ordens para prestar todos os esclarecimentos antes de os apresentarem.

A seguir se transcreve a informação n.º 91/62, de 11/7/1962, dos Estudos de Urbanização:

«A cidade de Tavira, pela sua característica traça dos edificios, bem merece, segundo julgam estes Serviços, ser orientada no sentido de que as novas construções mantenham o cunho especial que tanto a distingue dos restantes aglomerados algarvios.

Neste sentido poderá a Câmara Municipal, baseando-se no disposto no art.º 3.º do Título I do R. G. E. U.:

As Câmaras Municipais não poderão conceder licenças para a execução de quaisquer obras sem que previamente verifiquem que não colidem com o plano de urbanização geral ou parcial aprovado.

Continua na 3.ª página

### Façamos turismo de Inverno, mas cuidado

Vem o meu artigo a propósito de muito se falar no programa — se ele existe — do turismo de inverno no Algarve, sem para o sucesso do mesmo nada se fazer. Todo o mundo sabe quanto é necessário a casa ter tecto antes de ser utilizada, esta ideia é paralela ao que se virá a passar este ano com o Turismo de Inverno no Algarve pois para isso não estamos preparados, e temos de reconhecer quando em Turismo somos amadores. Deviamos fazer menos propaganda e mais obras, ou que uma coisa não desmerecesse da outra. E que, se não estamos ainda preparados e

Por Luciano Marcos

### Exposição de Corte e Bordados Singer na Casa do Povo de Luz de Tavira

CONFORME já havíamos notícia do, realizou-se no passado domingo, no salão de festas da Casa do Povo de Luz de Tavira, uma exposição de corte e bordados Singer, que serviu de epílogo a um curso que aquela importante firma ali realizou.

Inaugurou a exposição a sr.ª D. Maria Amélia Passos Correia, esposa do sr. Dr. Jorge Correia, que fora gentilmente convidada para presidir aquele acto.

Na sessão inaugural usaram da palavra os srs Joaquim José Valente, conceituado agente da Singer no concelho de Tavira, o sr. Otílio Correia Dourado, o sr. José da Fonseca, delegado distrital da Singer, e a encerrar a sessão a sr.ª D. Maria Amélia Passos Correia.

O sr. Joaquim Valente teve palavras de elogio para as suas conterrâneas que colaboraram no curso, salientou o amparo que lhe

Continua na 2.ª página

### TROVA

Teus olhos indefenidos,  
são labirintos da cor  
onde os meus cinco sentidos  
andam perdidos de amor!

Silva Tavares



Uma típica chaminé taviense

apetrechados para fazermos turismo na época Balnear como o estaremos fora dela? Ninguém, por pouco exigente que seja, esquece o quanto mau acolhimento teve em suas férias, assim os poucos turistas que nos visitam, nem só ficam sem vontade de cá voltar como em vez de serem propagandista do Algarve podem — como é lógico — não nos recomendar, mas sim maldizerem as nossas precárias condições, especialmente de transportes. Ora cá está o principal assunto que urge resolver: Os Transportes.

No Algarve de onde se diz tanto do turismo' depois das vinte e uma horas temos a bem dizer meios de transporte, tanto de autocarro como de

Continua na 3.ª página

### CHUVA

Relação da chuva caída na nossa região nos anos agrícolas de 1958/59 a 1962/63 (só até ao dia 23 de Novembro). Estes elementos são fornecidos pela Estação Meteorológica da Estação Agrária da XV Região Agrícola. — Tavira.

	ANOS AGRÍCOLAS				
	58/59	59/60	60/61	61/62	62/63
Setembro . . .	8,4	7,5	6,3	17,5	3,0
Outubro . . .	21,3	58,7	205,5	14,8	113,3
Novembro . . .	21,1	119,7	49,2	183,1	50,2
Dezembro . . .	332,5	35,5	30,9	147,0	
Janeiro . . .	92,8	112,3	29,6	151,7	
Fevereiro . . .	44,0	195,0	2,3	25,1	
Março . . .	77,8	161,2	50,4	89,7	
Abril . . .	22,2	24,8	48,0	11,0	
Mai . . .	60,6	43,8	48,4	8,3	
Junho . . .	—	—	5,7	35,0	
Julho . . .	—	—	—	—	
Agosto . . .	—	0,6	—	—	
	660,7	759,1	427,3	683,2	166,5

### Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto hoje, dia 25, das 15 às 17 horas, com o seguinte programa:

#### I PARTE

Major Lourenço Ribeiro - P. D. . . R. Alves  
Egmont - Sinfonia . . . . . Beethoven  
Fedora - Seleção da Ópera . . . . . Giordano

#### II PARTE

2.º Paut-Parri Burlasoo . . . . . Nicolau Jor.  
Kruger - Marcha . . . . . Laporta

Continua na 4.ª página



## Governar com justiça e com confiança

Continuação da 1.ª Página

zer as necessidades e cuidados dos povos». E, prosseguindo, disse também, com toda a oportunidade, na hora que passa: — é nestes lares que, desde todo o princípio, se há-de cultivar na alma das crianças o espírito hierárquico, aqui-me mesmo que não esquece o justo e próprio desenvolvimento em cada idade. Só assim será possível dissipar a atmosfera quase inconsciente de independência e de Liberdade, por certo excessivas, que, em nossos dias, ataca a juventude e a impulsiona a discutir o princípio de autoridade e a ultrapassar o limite natural da liberdade escolares, belos e importantes — temos de fazer das escolas os lares das crianças, na educação que os pais lhes não dão; educação cívica no teor das palavras do ilustre Ministro. E, no caso, são os professores os chamados à responsabilidade e educar as crianças no respeito ao princípio de autoridade. Posto que o parecesse, não destoou o discurso oportuno do ilustre Ministro da cerimónia da inauguração dos novos edifícios escolares. A escola, já na palavra de Salazar, é assim como o lar; e mais: — é seu complemento de educação (não só de instrução).

Ainda no Bairro da Fonte da Moura, outras das entidades governamentais que acompanharam o sr. Almirante Américo Thomaz, ou seja o sr. Engenheiro Tito Arantes, Ministro das Obras Públicas, falou acerca da grande obra que é a ponte da Arrábida, a qual tem o arco maior do mundo, obra cuja entrega ao serviço público está prevista — disse o ilustre Ministro — para o 1.º semestre do ano que vem. Esta obra foi visitada mudamente pelo Chefe do Estado, e, na palavra da Eng.º Tito Arantes, é obra de que «a cidade do Porto e todo país podem legítimamente orgulhar-se, e que há-de ficar para os vindouros, como mais um

expressivo padrão desta época de progresso, sem paralelo na nossa história, que temos tido a felicidade de viver e que a Nação ficará devendo à extraordinária acção dum grande Chefe do Governo e dum grande português».

Palavras agora do Almirante Thomaz: — «Os portugueses, felizmente, nos últimos anos, têm assistido a um grande desenvolvimento em qualquer dos três sectores (referia-se ao dar pão, dar lar e dar educação;) mas que infelizmente encontramos o país num estado de grande atraso. Apesar do afã das construções, ainda, infelizmente, estamos atrasados, e, apesar desse esforço, são muitas, por vezes, as críticas. Mas não importa. Quem governa com justiça e com confiança, aproveita das críticas a parte sã, e, quanto ao resto, a melhor resposta é continuar construindo, e isso o estamos fazendo».

Com estas mui nobres palavras, renatamos o nosso artigo todavia, não sem dizer ao nosso povo (de que somos parte): — governar com justiça, eis que é o timbre do Governo Nacional.

A. da F.

### Agradecimento

A família de José das Chagas, não podendo fazê-lo pessoalmente, por ignorar as residências, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde e que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

### Vende-se

Propriedade de sequeiro e regadio, no sítio da Campina, Luz de Tavira, com a área de 7 hectares, com diverso arvoredo e pomar, nora com motor, casas de habitação e dependências.

Tratar com Manuel dos Santos Prado, telefone 251 — Tavira.

## O Curso Singer

Continuação da 1.ª página

dera a Casa do Povo para o bom êxito da iniciativa, agradeceu a presença das pessoas que se dignaram aceitar o convite que lhes endereçara e terminou enaltecendo as virtudes da «primeira dama luzense», sr.ª D. Maria Amélia Passos Correia, que gentilmente se dignara presidir àquela sessão.

O sr. Otilio Dourado, em nome de seu pai, presidente da Casa do Povo da Luz, agradeceu as elogiosas referências feitas àquele organismo corporativo, ealtecendo a iniciativa da realização dos cursos de corte e bordados e afirmou que aquela Casa do Povo continuaria sempre à disposição, não só daquela como de todas as boas iniciativas.

O sr. José da Fonseca, na sua qualidade de delegado no Algarve, agradeceu em nome da Singer a todas as pessoas presentes que, de qualquer modo, prestaram a sua colaboração à realização daquele curso. Sallentou a habilitada das senhoras luzenses, patenteada nos trabalhos expostos, o espírito de cooperação das professoras e todo o auxílio prestado pela Casa do Povo na cedência das suas dependências para a realização da festa.

Agradeceu a presença das entidades e teve palavras de agradecimento para o nosso jornal, que muito agradecemos.

A finalizar, a sr.ª D. Maria Amélia Passos Correia felicitou as suas conterrâneas pelos trabalhos apresentados, sallentou a simpática acção da Singer em prol da cultura da mulher no lar, tão útil sobretudo nos meios rurais, onde uma boa dona de casa tanto vale, e estimulou as suas conterrâneas para que prosseguissem com o mesmo entusiasmo para que, para o ano, outros cursos surgissem.

Os oradores foram todos muito aplaudidos.

Depois de uma minuciosa apreciação da exposição, foi oferecido um porto de honra aos convidados, alunas dos cursos e familiares.

A noite, no Teatro António Pinheiro, foi exibida uma interessante película sobre a excelência das máquinas Singer e os seus progressos actuais. Para distribuição dos diplomas às alunas classificadas realizou-se um grande e animado baile na Casa do Povo de Luz, que durou até altas horas da madrugada.

Resta-nos felicitar os representantes da Singer por mais esta tão bril ante jornada, e as meninas luzenses pelo bom êxito alcançado nos cursos.

ESTE SEMANÁRIO  
É TRANSPORTADO  
PARA TODO O PAÍS  
NOS COMBOIOS DA

## TEATRO NOVO

Continuação da 4.ª Página

gnifica que o subconsciente humano se adaptou a essas novas realidades e que portanto, em teatro, não tolera a linguagem abstracta, os discursos longos, os diálogos vagarosos. Exige movimentação variada, de imagem, símbolos, palpáveis, que traduzem prontamente as ideias. Esse um dos motivos porque se prefere, actualmente, o cinema ao teatro. Há pois que rever as estruturas do diálogo, num movimento de renovação teatral.

4) Encenação — Quer-se suprimir a encenação perceptível, por abstrações pictóricas de difícil ou impossível acesso, ou até, como já se faz, em rasgos de super-modernidade (estática), pela sua supressão pura e simples, é um erro de amadores ou de cretinos intelectuais. E, quando o público não aceita os amadores do Chiado ou os cretinos empresários que exibem por aí suas varizes estéticas, que fazem os «homes»? Vão a Paris e dão «soirées» elegante, em francês, claro, nos teatros do País, com as companhias que lá vão desenterrar como sendo a última descoberta de «la mode». E dá vontade de rir, depois de se cuspir, nas caras desmioladas dos criticos teatraes dos periódicos, a rebuscaram adjectivos e classificações difíceis no dia seguinte a essas «soirées», onde foi a fina flor... da elegância (ou da inteligência?... O público que não sabe francês e lá não vai, comenta que o que é só bom para alguns, não serve a maioria. O que vai, mesmo o que nada percebeu, diz que foi formidável e até que fulana de tal vestia de seda estampada e chiffon...

Não se impõem impune certas obsessões estéticas ao espectador, no intuito de se brilhar ou, como se diz, de fazer algo de «novo»... Mesmo que novo, a novidade não basta. É necessária a novidade que se ajuste e se atinja. Originalidade na encenação, pode e deve havê-la de, acordo com o sentido dos textos e as indicações do autor. Suprimi-la ou pretender transformá-la no elemento principal do teatro, ou ainda sujeitá-la às borradas de certos pintores, só pode significar teatros vazios ou, quando muito, bilhetes de «borla». Tal não significa que se sugira a manutenção dos velhos processos clássicos de encenação. Mas também significa que se suprimam. Apenas que sábiamente se misturem com os novos processos. Um pintor é um artista individual. Um encenador, é um artista colectivo.

5) Novas Técnicas — Em muitos países, desde há longos tempos, se há adoptados novos processos mecânicos, na montagem do espectáculo teatral. Montagem que, por vezes, modifica por completo todas as perspectivas de cena e dá ao autor outras possibilidades de expressão. Palcos mais amplos e móveis, que permitem uma aproximação com as possibilidades cinematográficas nesse campo. Aqui, os nossos empresários e mestres, ainda não pensaram em nada. Esperam que o Estado lhes dê o dinheiro, que não ousariam arriscar se o tivessem. E alguns, o têm...

6) Temas a Versar — Quase se poderia dizer que o tema não interessa, tudo depende da forma de o tratar. De o universalizar. De o preencher de humanidade concreta. De lhe dar mensagem de verdade, que não de partido. De se ferir as teclas das paixões, comuns, que não as teclas das paixões clãs. Por assim o entender, é que o velho Shaks-

peare continua sendo moda em todos os centros cultos do mundo. Talvez por essa razão, o não o poupem certos «mestres» e criticos modernistas, inventores das «temáticas» (agarram-se aos termos como bi:hos da seda ao casulo...) com o desdém que dizem sentir (quem tem culpa dum vômito) por Shkspeare... Procura-se supervalorizar o tema, em detrimento até da própria arte de o fazer. O essencial, para esses modernistas, é o determinado assunto, fazer barulho, escandalizar. Mentindo?

Deformando? Desprezando os preceitos estéticos? Dizendo o que se não sente? Não importa. Lá estará, grave imponente, como um marechal coberto galas e galões, a temática... para salvar o dramaturgo dos apupos da verdade e do bom gosto. Guiando-se por tal dama, os criticos (é só vê-los em pessoa...) classificam os livros conforme as temáticas. São brancos? Logo óptimos. São pretos? Logo não prestam. A esses escroques, como aos autores seus amigos, não interessa a arte. Nem o futuro. Nem a satisfação de ansiedades espirituais. Nem o dever nobre de tentar instruir. Apenas o presente. O jantar das oito. O almoço das 12,30. O chá, de leite e bolos, das cinco. O elogiozinho da gazeta. Mais o do café. As bolsas da Gulbenkian, para ir ver Pompeia (cidade e mulher...) ou Herculano (cidade ou homem...). Ao serem entrevistados, quando se lhes pede opinião sobre o teatro nacional, é a temática e a «filosofia» de Santareno para trás e para a frente, de Costa Ferreira para a esquerda e Costa Ferreira para a direita, da temática altamente filosofica do Stau, da temática do Cardoso Pires... Numa mútua citação, num mútuo elogio dignos de irmãos gémeos... Para eles, o essencial é ser canhoto... ou seja, ser ou parecer esquerdistas... anárquico, revolucionário, socialista... Eis uma boa «temática» para teatro de marionettes...

### Saúde e Lar

O número de Novembro corrente desta revista, que se publica em Lisboa e se lê em todo o País por a única no género entre nós, inclui, como habitualmente, muitos artigos de grande utilidade para todos que à saúde dedicam especial e compreensível atenção.

Eis os títulos de alguns dos artigos inseridos no presente número de tão proveitosa revista e que nos dizem exuberantemente da utilidade a que acima nos referimos: Medo e Ansiedade (Professora Dalila Sperb); Distúrbios nervosos da criança na idade escolar (Dr. Alberto Fazio); Falsas neuroses (Dr. Envin Wolfenbühler); O paradoxo da vida (Professor A. Casaca); Pequenas medidas que evitam grandes males (Dr.ª Maria Teresa Furtado Dias); Combata a paralisia infantil (Instruções do Departamento de Higiene Infantil de Otawa); Higiene da criança e das pessoas que a tratam (Professor Gian Dotti); A epifise, glândula da loucura (Professor Pier Bianchi); Educação Familiar — A arte de corrigir (secção de Manuel Ribeiro); Situações de família difíceis (Professor Maurice Têche).

Agradecendo a «Publicadora Atlântica» a amabilidade da oferta de mais um exemplar da sua esplêndida revista «Saúde e Lar», recomendamos a todos a sua leitura «em prol de uma vida física e moralmente».

### Arrenda-se

A novidade de citrinos na propriedade do Colaço.

Tratar com o proprietário Eugénio Rodrigues Madeira — Vila Nova de Cacela.

### Vende-se

Prédio rústico, no sítio do Almagem, freguesia da Conceição.

Informa e trata o Solicitador José Luís Cesário.

# SHELL BUTAGAZ

## OFERECE

de 15 de Novembro a 31 de Dezembro  
a todos os novos consumidores

O CONTEÚDO DE

## 1 garrafa de BUTAGAZ

Prefira para si a garantia que milhões de consumidores em mais de 40 países do mundo preferem:

**A garantia SHELL BUTAGAZ**

Dirija-se imediatamente a:

## Cunha & Dias, Lda.

Rua da Liberdade, 2

## TAVIRA



**Façamos turismo de inverno**

Continuação da 1.ª Página

caminho de ferro e antes dessa hora também não são de recomendar, pois durante um largo período de tempo não temos um único autocarro em qualquer direcção numa das principais estradas algarvias, Faro—Vila Real de Santo António, justamente onde os transportes são mais necessários aos turistas, compreende-se devido à famosa praia de Monte Gordo. Na época banear as praias estão — embora mal — servidas por carreiras de autocarrós, mas fora esses meses tudo de lá é desviado, desta forma, os turistas sem transporte próprio, ficam quase sem possibilidades de se banharem nas nossas águas mornas, por eles tão apreciadas. Estou certo que para este problema haja uma solução que venha já este inverno assegurar ao turista que nos visita, um mínimo de aborrecimentos dessa ordem. Mas isto não é nada em confronto com outras deficiências na forma de receber o turista, há no Algarve inúmeros cruzamentos de estrada sem placas de indicação de povoações ou importantes locais turísticos.

Creio em como já muitos órgãos de informação estrangeiros têm citado o algarve com tantas possibilidades de fazer turismo no inverno como no verão, senão mais.

O nosso sol constante, as nossas praias de águas mornas no inverno, a nossa paisagem ainda é mais linda, as amendoeiras floridas são um encanto único no mundo, sim único porque nem a Espanha nem a Itália as apresenta tão lindas e tão bem espalhadas pelos campos como as nossas, nenhum desses países têm um cerro de S. Miguel donde se admira o Algarve inteiro, só é de lamentar que esse famoso local não esteja servido por nenhuma estrada e, para isso, nada se tenha feito ainda. O Algarve visto de S. Miguel é como um quadro em movimento constante, onde a brisa ligeira planta o solo de pétalas brancas e lilases de flores de amendoeira.

O Algarve é uma beleza constante de Abril a Abril.

Mas não esqueçamos que só beleza não basta para prender o turista, é necessário que ele não se sinta incomodado nem diminuído.

Quando nesta última época banear alguns turistas Franceses, desejosos de visitar o cerro de S. Miguel, viram os seus desejos baldados por não haver estrada, boquiabertos perguntaram se era possível um tão famoso local sem ter pelo menos uma estrada e uma pousada.

Façamo-nos profissionais no turismo e não simples amadores que não sabem aproveitar a riqueza doada pela natureza. É que enquanto os outros conseguem agigantar-se no turismo sem beleza nas suas

**A Câmara informa...**

Continuação da 1.ª Página

vado para o local ou que, em todo o caso, não prejudicam a estética urbana», e no Art.º 121.º do título IV do mesmo Regulamento:

«As construções em zonas urbanas ou rurais, seja qual for a natureza e o fim a que se destinam, deverão ser delimitadas, e mantidas de forma que contribuam para a dignificação e valorização estética do conjunto em que venham a integrar-se. Não poderão erigir-se quaisquer construções suscetíveis de comprometerem, pela localização, aparência, o aspecto das povoações ou dos conjuntos arquitectónicos, edifícios e locais de reconhecido interesse histórico ou artístico de prejudicar a beleza das paisagens; rejeitar os projectos que não se integrem no disposto nestes artigos e aconselhar a que os futuros trabalhos tenham como principal objectivo a valorização do aspecto estético que a cidade ainda hoje apresenta».

Esclarece-se ainda que é intenção do Ministério das Obras Públicas publicar disposição legal que generalize a adopção de medidas para protecção da traça arquitectónica das construções das nossas povoações antigas.

**Prática de Educação Física nos meios rurais**

Tem sido para a F. N. A. T. preocupação dominante que os Centros de Alegria no Trabalho e de Recreio Popular possuam instalações desportivas próprias para proporcionar aos seus Associados a prática da Educação Física.

Este problema entrou num campo solucionável, porque este Organismo tem actualmente possibilidades de ir dando satisfação a pretensões que se situem em âmbito.

Assim, todos os Centros que sejam possuidores de terreno e nele pretendem criar condições para a prática da Educação Física ou ainda aqueles que tenham já algumas instalações para o mesmo efeito e as queiram beneficiar, devem officiar à F. N. A. T. nesse sentido.

Chamo a atenção de V. Ex.ª para o facto de não estarem em causa terrenos ou instalações alugadas, mas apenas aquelas que forem exclusivamente propriedade dos Centros.

**Arrenda-se ou Trespasa-se**

Uma casa de pasto na Rua da Liberdade n.º 97. Dirijam-se a Ilídio Costa Teixeira — Tavira.

**Vende-se**

Propriedade de sequeiro e regadio, no sítio da Murteira, Luz de Tavira, próximo do Livramento e a 70 metros da Estrada Nacional, com a área de 25.000 m<sup>2</sup>, com diverso arvoredo e pomar, casas de habitação e dependências.

Ver e tratar com Manuel dos Santos Prado, telefone 251 — Tavira.

terras, nós dormimos á custa da beleza natural das nossas, como se isso fosse suficiente.

**Notícias Pessoais**

Fazem anos:

Heje — D. Maria do Carmo Sousa Lopes Pascoa, D. Emilia Gonçalves Baptista, meninos Nelson Manuel Correia Matos Durão, Luís Manuel de Melo e Horta e o sr. Manuel dos Santos Prado.

Em 27 — D. Maria Ponce de Castro Centeno, D. Maria Ludovice Santana e os srs. José Rodrigues Santos e José Eduardo Maco.

Em 28 — D. Beatriz Guimarães d'Almeida Marques, D. Rosa da Conceição Faleiro, D. Maria Eduarda Pires Dias, D. Idalina Guerreiro de Sousa, D. Julieta da Fonseca Soares Centeno, menina Maria Lucilla Peres Gago, menino José Manuel Mestre de Oliveira e o sr. Francisco do Nascimento Trindade.

Em 29 — D. Maria Josefina Pimentel Guerreiro, D. Maria Allete Valongo do Nascimento e os srs. Joaquim Henrique Costa e José Rodrigues Horta.

Em 30 — Mlle Maria Fernanda Silva, Zélia da Conceição Vaz e os srs. Domingos José Soares, Bebianno António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias e Armando Nobre.

Em 1 — D. Maria Dulce da Encarnação Pires Coelho, D. Maria Lúcia Melo e Horta, D. Ana Maria Albertina Costa de Andrade, D. Francisca Maria de Brito Guerreiro Lata, Mlle Irene da Natividade Cavaco e os srs. Marcelo Chagas Cansado, Capitão Manuel Vidal e Amadeu José Viegas.

**Partidas e Chegadas**

Partiu para Lisboa, onde irá passar alguns tempos, a sr.ª D. Ilda Campos Cansado, proprietária, residente nesta cidade.

— Esteve no Algarve, onde veio passar o fim de semana, o sr. Domingos de Sousa Uva, abastado proprietário e industrial, residente em Lisboa.

**Necrologia**

Emídio Ribeiro

No passado dia 10 do corrente, faleceu em Santo Estevão, o sr. Emídio Ribeiro, de 67 anos de idade, natural daquela freguesia.

Deixou viúva a sr.ª D. Virgínia da Conceição e era pai das sr.ªs D. Zulmira da Conceição Ribeiro, D. Julieta da Conceição Ribeiro, e dos meninos Maria Lúcia Ribeiro, José de Jesus Ribeiro e dos srs. Joaquim Bento Ribeiro, Joviano Bento Ribeiro, e sogro dos srs.

**Fiscalização dos Abastecimentos**

As brigadas da Intendência-Geral dos Abastecimentos, em serviço na 7.ª Zona de Fiscalização, com sede em Faro, atuaram e remeteram aos tribunais competentes, nas últimas semanas, os seguintes indivíduos:

**Do concelho de Faro** — Um comerciante de produtos hortícolas, estabelecido na cidade por falta de etiquetas indicativas dos preços nas batatas e outros artigos expostos para venda; um industrial de padaria de Estoi, por vender pão de farinha de trigo por preço superior ao da tabela; a caixa de um depósito de pão, também de Estoi, por não pesar o pão no acto da venda; um industrial de padaria, estabelecido na cidade, por vender pão por preço superior ao da respectiva tabela.

**Do concelho de Olhão** — A caixa de um depósito de padaria na vila, por não ter pesado o pão no acto da venda; um retalhista de mercearia do Bairro dos Pescadores, por não ter exposto à vista do público o bacalhau que possuía para venda; um outro retalhista de mercearia, do sítio de Bracanes, por falta de etiquetas indicativas dos preços em todos os artigos expostos para venda.

**Do concelho de Silves** — Um talhante, estabelecido na cidade, por falta de etiquetas indicativas dos preços nas peças de carne de ovino e suíno e notoucinho e chouriço expostos para venda.

**Do concelho de Loulé** — Um vendedor ambulante de pão, por proceder à venda, na vila, sem se fazer acompanhar de balança e pesos; um retalhista de mercearia do Parragal, por não ter exposto à vista do público o bacalhau que possuía para venda; um retalhista de mercearia de Salir, por vender bacalhau por preço superior ao da respectiva tabela.

As mesmas brigadas, que igualmente têm jurisdição na área do Baixo Alentejo, também atuaram: um industrial de padaria de Aljustrel, por vender pão por preço superior ao da respectiva tabela; dois retalhistas de mercearia, ambos de Montes Velhos, por venderem azeite que a respectiva análise laboratorial, seguidamente efectuada, considerou impróprio

para consumo; um industrial de pastelaria, de Beja, por ter à venda no seu estabelecimento bolos de arroz e queques com peso inferior ao que a lei estabelece para essas espécies.

Em virtude das inúmeras queixas recebidas sobre o mau fabrico do pão na cidade de Beja, as brigadas procederam naquela cidade a uma fiscalização intensiva da respectiva indústria, assestando durante algumas noites a confecção das massas panares e respectiva cozedura.

Durante essa acção, mais preventiva do que repressiva, foram ainda atuados: um industrial por especulação na venda de pão; uma caixa de depósito por falta de pesagem do pão no acto da venda.

Os Serviços da 7.ª Zona de Fiscalização pediram-nos que chamemos a atenção dos interessados para o seguinte:

— Os bolos de arroz e os brioches devem ter o peso mínimo de 50 gramas por unidade e os croissants e queques o de 45 gramas, não podendo nenhuma destas espécies ser vendida por preço superior a 1900 No estabelecimento de qualquer categoria que não tenha à venda pelo menos uma daquelas espécies, o consumidor poderá exigir que lhe sejam vendidos quaisquer outros bolos que ali existam ao preço de 1900.

— Os preços das restantes espécies de bolos não podem ser aumentados sem motivo justificado, e no momento presente nada há que justifique um aumento, dado que os preços de açúcar, farinha e leite também não sofreram qualquer alteração e os dos ovos não são superiores aos de igual época dos anos anteriores. A diminuição no tamanho tradicional ou habitual dos bolos pode ser considerado como um meio de indirectamente aumentar os preços e dar origem a procedimento.

**Socorros a Náufragos**

Segundo informação do Instituto de Socorro a Náufragos, o número de vidas salvas até 31/3/62 é de 16.604; vidas salvas durante o 1.º semestre de 1962, 80. Total de vidas salvas, 16.684.

O salva-vidas «Tavira» salvou neste período 4 vidas.

agora, também, no  
**Algarve**  
**Gás Mobil**



Aproveitando a quadra do Natal, o GásMobil oferece-lhe a oportunidade de fazer um contrato em condições especiais.

Segurança, economia, rapidez e simplicidade, com o maravilhoso sistema click do Gás da Garrafa Azul.

Informe-se e faça o seu contrato onde vir este sinal ou no

AGENTE EM TAVIRA  
João dos Santos Fernandes Parreira



uma oportunidade

**CLICK!**

**J. A. PACHECO**  
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



Continuação da 1.ª Página

crise. Arremessam entrevistas para os jornais, choram lamentações nas suas tertúlias, acusam inquisitorialmente os governos, esgudelham-se as «direitas» com as «esquerdas» e as «esquerdas» com as «direitas» e tratam sempre de endossar as culpas aos outros... Essa a filosofia de todos esses paladinos, muitos dos quais, entretanto, com ou sem subsídio, vão vivendo à custa do quase finado teatro...

Quem não busque aplausos fáceis (falsos nem esteja enfadado a vedetismos ridentes, depressa concluirá que o público é quem tem razão, ao repelir os espectáculos que os paladinos da arte teatral pretendem impor-lhes, como sendo o último e melhor produto da civilização... E, se o público tem razão em se afastar dos teatros, isso significa que a não têm actores, autores, encenadores, directores, críticos, etc. etc. que se dizem orientadores e zeladores do bom gosto. Quer respaldam celebridade, quer cheirem a existencialismo... Há pois que dividir o problema; ou se reconhece definitivamente a falência do teatro, como valor artístico e social ou se encontra um novo caminho, para sua efectiva renovação, que leve à reconquista do público de todas as idades e condições. Renovação que leve à reconquista, note-se bem. Porque, renovações de outras espécies, muitas vezes mascaradas de certas correntes estéticas, literárias ou mesmo políticas, não são a renovação que o público quer e exige. Não sendo de admitir a falência do teatro, como espectáculo de cultura e diversão, já que não é de admitir a incapacidade intelectual do homem para novas sistematizações e criação de novas fórmulas, há que encontrar o novo caminho. Com honestidade. No mundo dos negócios, pode-se triunfar, de certo modo, desonestamente. No mundo da arte e do pensamento, nunca. E isso mesmo vêm esquecendo esses ditos paladinos, que se esfalfam como galgos de caça, de um lado para outro, a convencerem-se mutuamente (o público ingrato já não liga...) que a salvação está no grito publicitário, no escândalo político ou social... E, sendo precisa muita liberdade para o escândalo e muito dinheiro para a publicidade, já se vê quem deve salvar o teatro: é o Governo... Que eles lá estarão para comer e bater palmas...

O verdadeiro caminho, como tudo o resto, há que buscá-lo na síntese de velhos e novos elementos teatrais e extra-teatrais até, na medida em que nunca foram utilizados no passado. Em teatro, como em arte, como na economia, como em política, o futuro é a síntese, o compromisso, a revolução harmónica e pacífica.

Deste princípio básico deve partir todo e qualquer esforço honesto de renovação. Consideremos então vários problemas:

1) O texto — Há que reconhecer que o texto perdeu parte do seu valor, cedendo a vez a outras formas mais concretas de expressão e também na medida em que o mesmo nem sempre (ou quase nunca?) encontra actores excepcionais para lhe insuflar a necessária vida. No teatro antigo e em muito do dito moderníssimo, o texto é tudo ou quase, à parte talvez certas pretensões cenográficas... No teatro novo, o texto deverá ser apenas menos de metade. Habitado à acção, ao cinema, à televisão e, na vida real à velocidade, o público não admite, irrita-se mesmo, com os longos diálogos teatrais. Eis um lugar para compromisso...

Outros elementos há, que

são, que devem ser linguagem, texto pois. Linguagem que competirá ao autor do texto, obviamente, e não ser abandonada à hipotética capacidade técnica (afirma-se «técnica»...) de encenadores, directores e actores. Essa linguagem complementar dos diálogos pode buscar-se em inúmeros elementos: nas cambiantes de luz, na dialogação de ruidos e sombras, na mobilidade de cenários e actores, na sugestão de objectos, nos fundos musicais adequados, na radiação da voz através de microfones, nas perspectivas, nos reflexos de espelhos, no uso de imagens cinematográficas, etc. Este tipo de linguagem deverá ser inserido no texto harmónicamente, em doses justas e naturalmente de acordo com a emoção ou ideia que se pretenda suscitar. Muita obra, inconscientemente a princípio, mais conscientemente depois, buscou concretizar esse novo caminho. De futuro procurará defini-lo ainda melhor. A afirmação de que tais elementos devem ser estruturados pelo autor do texto, esbarra na sapiência lusitana dos «mestres» daqui e de além, que, reduzidos à inanidade, nuns física até, noutros psíquica, de gerarem arte, pretendem com sua interpretação «genial» do texto e montagem de cena, esganar o nome do autor e mais que o nome, esganar o seu acto criador... Talvez como se um impotente genésico, querendo ser pai, no acto final da geração dum novo ser, dissesse ao macho que parasse... que ele faria o resto... Por isso, repete-se, o autor deverá ser o responsável por toda a sua obra. Dificil? Fácil? Poder-se-á dizer que é difícil a um pai gerar um filho? Facilidade ou dificuldade, está em proporção com o poder creador de cada qual. Evidentemente que, para os não dotados de talento próprio, o teatro é uma arte difícil, a mais difícil das artes. Como querem então ser pais? A menos que consideremos como tal os padrastrós...

2) Os actores — Ainda hoje (a isto se chama resguardar as tradições...) a maior parte dos actores fala linguagem fictícia, empoleirada de galo, que quando não faz rir, faz enjoar... Nesse aspecto, há que aceitar a lição do cinema, onde os actores não empolam o que dizem ou que gesticulam. Quando se não tem capacidade para inventar ou modificar as coisas, fazem-se mitos. Assim como o mito que se criou e sustenta, como dogma duma linguagem típica do teatro. O público, (ignorante... já se vê... despreza-o).

Mas que fazem os mestres? Emgelham a testa, a modos filosofantes, e falam (não é sua profissão falar?) que é preciso instruir o público. Instruir, para eles, significa impor-lhe os seus dogmas, com slogans. Significa publicitar, insistir, teimar, até que o público se convença que os mestres sabem o que fazem...

3) Movimento — Nos tempos presentes, já não basta ao espectador o chamado «movimento interior» dos textos. O público de hoje é, em certos aspectos, psicologicamente diferente do público de Sofocles, Shakspeare ou Ibsen. Mais do que nunca na história da humanidade, a vida, é hoje movimento, contínuo dever, evolução. Os progressos da técnica, rasgaram as fronteiras e rasgaram a antiga maneira de se viver. Antanho, pensava-se e vivia-se devagar... E até a morrer, se queria morrer devagar, como no caso do Conde de Avranches em Alfarrobeira... Agora, a imagem entra nas televisões e o som nos rádios. Os jactos resumiram a «bikini» as distâncias entre os povos e os continentes... Isto si-

Continua na 2.ª página

## ALGARVE Desportivo FUTEBOL

Resultado dos jogos realizados no passado domingo a contar para o Campeonato Nacional da I e II Divisão e em que participaram as equipas algarvias:

<b>I Divisão</b>	Cuf 2 — Olhanense 1
<b>II Divisão</b>	Lusitano 2 — Portimonense 0
	Silves 1 — Luso 1
	Farense 1 — Peniche 0

### CLASSIFICAÇÃO

<b>I Divisão</b>	7.º Farense . . . . . 5 pontos
	9.º Lusitano . . . . . 4 >
	11.º Portimonense . . . . . 3 >
	13.º Silves . . . . . 1 >

<b>II Divisão</b>	13.º Olhanense . . . . . 1 pontos
-------------------	-----------------------------------

Jogos para hoje:

Olhanense — Setúbal
Sacavenense — Lusitano
Portimonense — Montijo
Luso — Farense

### TOTOBOLA

11.ª Jornada 2/12/62  
Nome: «Povo Algarvio»  
Morada: TAVIRA

1 Porto — Cuf . . . . . 2
2 Setúbal — Benfica . . . . . 2
3 Farense — Belenenses . . . . . 2
4 Guimarães — Lusitano . . . . . 1
5 Ac. Viseu — Marinhens . . . . . x
6 Oliveirense — Braga . . . . . 2
7 Espinho — Boavista . . . . . x
8 Vianense — Beira-mar . . . . . x
9 Lusitano V. R. — Seixal . . . . . 2
10 C. Piedade — Portimon . . . . . 1
11 Silves — Oriental . . . . . x
12 Peniche — Luso . . . . . 1
13 Lobito — Sports C. Ben. . . . . 2

Jorge Cruz



**Teatro António Pinhelro** — Espectáculos da semana — Hoje apresenta, para maiores de anos A Noiva com António Prieto e Elsa Daniel. Em complemento, O Pinga Amor com Pedro Infante.

Quinta-feira, para maiores de 17 Afrodite (a deusa do amor) com Isabelle Corey e António de Teffe, em Cinemascope colorido.

Sábado para maiores de 12, O Terror dos Bárbaros com Steve Reeves e Chelo Alonso, em Cinemascope Eastman-color.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

## A partida do contingente

Continuação da 1.ª página

gentis senhoras do Movimento Nacional Feminino ofereceram lembranças às praças, fúrieis e oficiais.

O Comandante da companhia expedicionária agradeceu sensibilizado as atenções dispensadas pelo povo taviense.

O comboio especial partiu às 9,45 horas, por entre vivas, palmas, e acenar de lenços e braços que se agitaram freneticamente num adeus emocionante que representou uma bênção saída da alma da gente portuguesa em cujo sangue se expargiu, por influxo divino, o germen inoculado por D. Filipa de Vilhena a seus filhos, nessa gloriosa madrugada de 1 de Dezembro de 1640. Os soldados partiram por imposição da Pátria, essa palavra mágica que entoa como um hino e faz evocar a bravura dos nossos heróis.

## Companhia de Conservas Balsense

### TAVIRA

### Assembleia Geral Extraordinária

Convoco os senhores accionistas a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Companhia, em Tavira, no dia 9 de Dezembro próximo, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Débitos da Companhia
- Venda dos terrenos adjacentes à fábrica
- Venda da fábrica

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 16 do mesmo mês de Dezembro, no local e hora indicados.

Tavira, 10 de Novembro de 1962

O Paesidente da Assembleia Geral  
João Carlos Maldonado Antunes Centeno

FN.1A IP

chegou o momento de pensar no futuro das suas SEARAS

empregue

**FOSFO-NITRO** 110.120.130

para a adubação da sementeira do TRIGO

PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE AOS NOSSOS SERVIÇOS AGRONÓMICOS

**COMPANHIA UNIÃO FABRIL AVENIDA INFANTE SANTO - LISBOA**